

O telefone chega à cidade

História da Câmara

A saga dos homens que comandaram a Casa de Leis e o que se passava, em Piracicaba, nessa época

LUCIANA CARNEVALE
Da Gazeta de Piracicaba
luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

Hoje em dia, milhões de brasileiros circulam com seus celulares, muitos deles de última geração. Mas o telefone fixo, o precursor de toda a tecnologia tão acessível nos tempos atuais, chegou a Piracicaba na época da República. As discussões e estudos de viabilidade foram realizados e, na legislatura de 1891, da Câmara de Vereadores, que passou a ser chamada de Intendência, o telefone passou a ser uma realidade no município. Peculiaridades sobre esse e outros assuntos que foram debatidos, com ênfase, foram pesquisados e explicados, com exclusividade, à Gazeta, pelo historiador Fábio Bragança. Professor, Bragança, 28, é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), especialista em restauro de peças, documentos e relíquias de valor histórico e patrimonial, e ajuda a contar a trajetória dos ex-presidentes da Câmara, que se confunde com a da cidade, desde janeiro deste ano, quando a série de reportagens teve início.

Ainda sobre a chegada do telefone, a Intendência Municipal concedeu privilégios de 10 anos à Empresa Telefônica para operar em Piracicaba, e a companhia, por sua vez, garantiu melhorias nos serviços prestados.

Uma coisa estava certa: os fios que passavam sobre as casas, presos em pequenas estacas, segundo constam nas atas da Câmara, ou Intendência, deveriam ser modificados. Tais fios deveriam ser amparados por postes de madeira, aparelhados e pintados, fixados numa altura adequada suficiente a permitir o livre trânsito pelas ruas.

'Apesar de alguns desses melhoramentos parecer algo pequeno diante de tantas necessidades do nosso tempo, naquela época, o que se pode perceber é uma série de medidas na direção de tentar organizar e melhorar as condições de vida na cidade', relata o historiador Fábio Bragança.

●AVANÇANDO. Isso significa que, o que hoje, para nós parece algo normal, para a época significava grandes



Instalação da Escola Agrícola teve manifestações de apoio por parte do poder público

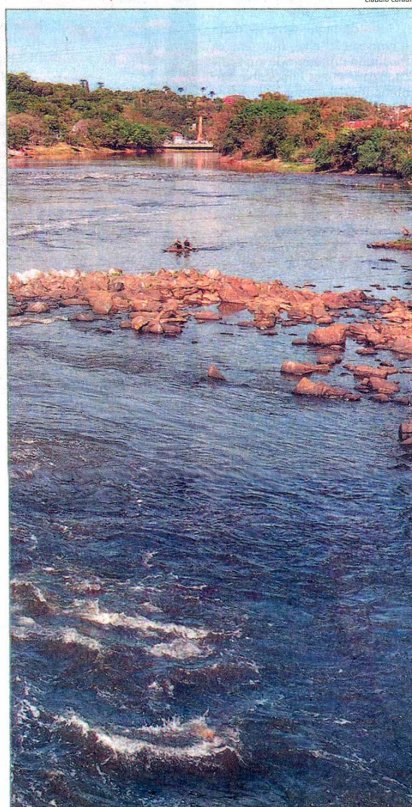
avanços. Como pode ser percebido neste exemplo: a Intendência Municipal aprovou artigo de postura orientando que os prédios que fossem construídos e os que passassem por reformas, teriam de adaptar-se para canalização de águas pluviais; o lixo das casas deveria ser depositado em caixões ou bacias, colocados à porta das mesmas todos os dias úteis, até as 15 horas.

Outra novidade: O intendente Adolfo Nardy Vasconcelos apresentou à Câmara (Intendência) uma modificação no Código de Posturas de grande proporção para a época. A proposta autorizava a contratação de um médico no quadro de funcionários da Intendência, encarregado de zelar de todos os princípios higiénicos e da saúde, da cidade. 'Tal postura demonstra a preocupação e um avanço na questão da salubridade pública', diz Fábio Bragança.

Mesmo pensando nos melhoramentos que a água encanada traria à população, antigos hábitos ainda existiam e eram difíceis de ser modificados.

Exemplo: segundo o historiador Fábio Bragança, as lavadeiras de roupa que desciam até o rio Piracicaba reclamaram por conta da falta de uma lavadeira ou de um abrigo coberto, às margens do manancial, 'onde se amparassem as lavadeiras de roupa, então sujeitas à chuva, ao frio, ao vento ao sol inclemente'.

●PRESIDENTE E VEREADORES. Lembrando que a legislatura de 1891 teve, a exemplo da anterior, um ano de duração, por conta das mudanças ocorridas com a Proclamação da República. O Intendente, representante do Conselho de Intendência Municipal, cargo que equivale ao de presidente da Câmara, é Tibério Lopes



As mulheres lavavam roupas no rio Piracicaba

Almeida.

Atuaram como vereadores, camaristas (como os parlamentares eram chamados na época), ou intendentes, os seguintes piracicabanos ilustres: Adolfo Correia Dias; Bento Ferraz de Arru-

da; João Batista da Cruz Leite; Manoel Delfino de Mattos; Adolfo Augusto Nardy de Vasconcelos; Antônio Morato de Carvalho; João Manuel de Morais Sampaio e Francisco Florêncio da Rocha.

POSTURA

Proibido montar caixões

Uma postura (decisão que passa a valer na cidade), no mínimo, insólita, foi aprovada pelos camaristas, em 4 de maio de 1891. Acompanhe o texto, na íntegra, conforme foi redigido. "Fica proibida, durante a noite, a montagem de caixões e tudo o quanto possa impedir o trânsito nas ruas e pátios, e, durante o dia, de colocarem tableiros de quitanda ou de armarinho, mesas para exposição de objetos à venda nos passeios, ruas e largos; depositarem cadeiras nos passeios por mais de um dia, assim como acumularem-se tableiros de quitanda em frente aos lugares de espetáculos públicos ou templos, de modo a impedir o trânsito". O historiador Fábio Bragança observa que esse tipo de postura releva um cenário da cidade. E essa realidade é a existência do comércio informal, a organização e a aglomeração de um tipo de venda que se assemelha a das feiras livres, mas que ainda se apresenta em fase de formação, carente de organização, a ponto de atrapalhar o trânsito de carroças e pessoas nos locais públicos. 'E coube à Câmara (Intendência) pensar na organização desse tipo de comércio', explica.

NÚMERO

1822

é quando a Câmara de Piracicaba começou a funcionar

INTENDÊNCIA

Mudança no governo

Em São Paulo (SP), ocorria uma grande manifestação popular contra o governador do Estado, Américo Brasiliense, que deixou o poder assumindo, em seu lugar, José Alves de Cerqueira César. 'O fato não deixou de produzir sensação em nossa terra, tão ligada à política', salienta Fábio Bragança.

Diante dos fatos desenrolados na capital, os intendentes locais, manifestando-se contra o novo governador, abandonaram seus cargos. A Intendência estava vaga e uma nova composição precisava ser formada. É nesse cenário que uma nova intendência terá de ser formada na próxima legislatura. Antes da mudança abrupta, o presidente da Casa, ou intendente, Tibério Lopes de Almeida, propôs que se consignasse em ata um voto de louvor ao cidadão Luiz Vicente de Souza Queiroz, 'pelo grande interesse que tem tomado pela Escola Agrícola nesta cidade'. Nota-se, por este tópico, informações oficiais sobre o interesse de Luiz de Queiroz na instalação da Esala, e das manifestações de apoio, por parte do poder público.